

CONCELHO DE ODIVELAS

20.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas 21.10.2015 PAOD



Declaração Política

Erradicar a Pobreza, defender a dignidade dos portugueses

De novo este ano se assinalou a 17 de Outubro, o Dia Internacional da Erradicação da Pobreza num quadro marcado pelo profundo abismo entre os objetivos que presidiram à sua instituição e o aprofundamento das desigualdades sociais, do fosso entre ricos e pobres.

Sendo um problema grave da nossa sociedade, a pobreza corre o risco de ser encarada como uma "coisa" normal, ou até banal, que levará mesmo alguns a questionar porque que é que tanto se fala da pobreza quando afinal sempre existiram ricos e pobres e, pensarão, não há nada a fazer, a vida é assim... é o destino! Nada que não se resolva com as ações do banco alimentar, outras ações caritativas ou com as cantinas sociais. E os pobres, esses, deverão ficar gratos porque lhes é dado um prato de sopa, uma roupa usada, um saco de alimentos...

Para nós, vereadores da CDU a pobreza é uma consequência direta das políticas seguidas ao longo dos últimos anos, que temos vindo sistematicamente a denunciar.

No plano da União Europeia destaca-se que no passado dia 13 de outubro o Parlamento Europeu aprovou, por larga maioria, o relatório intitulado "Redução das Desigualdades com especial enfoque na Pobreza Infantil", da autoria da eurodeputada do PCP, Inês Zuber. Para a sua elaboração foram ouvidas dezenas de associações, instituições e personalidades que trabalham na área do combate à pobreza infantil em Portugal e na UE, com destaque para a UNICEF.

O relatório refere que o número de crianças em situação de pobreza aumentou nos últimos anos em resultado das políticas de austeridade - que tiveram, em Portugal, uma expressão muito agressiva, com uma em cada três crianças em situação de pobreza, em consequência da acumulação, ao longo de décadas, de políticas antissociais. No relatório defende-se a retoma de políticas que promovam o acesso universal, gratuito e de qualidade a serviços públicos de educação, saúde e segurança social, respostas a garantir pelos Estados às crianças e suas famílias.



CONCELHO DE ODIVELAS

Portugal recuou dez anos nos seus níveis de pobreza e de exclusão social. Hoje, como em 2003 ou 2004, uma em cada cinco pessoas é pobre, o que equivale a cerca de dois milhões de portugueses

A desigualdade na distribuição de rendimentos agrava-se. E o risco de pobreza aumenta de dia para dia.

A taxa de privação material cresce. Há mais pessoas em risco de exclusão social. Mais crianças pobres. E quem proposed há muito é pobre está mais longe de deixar de o ser.

Segundo o INE, o aumento do risco de pobreza abrangeu todos os grupos etários, mas foi mais elevado no caso dos menores de 18 anos.

A pobreza não é uma fatalidade nem obra do acaso importa apontar as causas e as soluções para a sua efetiva erradicação.

As causas desta realidade estão indissoluvelmente ligadas às políticas assentes no flagelo social do desemprego, em cortes nos salários e nas reformas, nos abonos de família a crianças e jovens, no rendimento social de inserção, no complemento solidário para idosos entre outras. Num sistema fiscal que trata de forma desigual quem vive do seu trabalho e quem possui fortunas incalculáveis

Uma política que tem promovido o desinvestimento no Serviço Nacional de Saúde, na Escola Pública e os coloca ao serviço de interesses privados.

Num quadro em que são substituídos direitos por políticas de natureza assistencialista e caritativa que mais do que apoiar quem precisa se alimenta da autêntica fábrica de produção de pobres, para que em contrapartida os ricos estejam cada vez mais ricos.

Qual é a dimensão da pobreza no Concelho de Odivelas? Conhecemos alguns itinerários de marginalização social e de pobreza bem marcada em algumas zonas do nosso território. Mas ela é igualmente invisível, mas latente em grande parte do concelho em resultado dos baixos salários e como consequência mais baixas reformas e pensões.

Para a CDU é fundamental dar corpo a uma política alternativa e de esquerda que assuma uma clara rutura com a política de direita. Uma política que inclua:

A valorização dos salários, designadamente o aumento do Salário Mínimo Nacional para 600 euros no início de 2016, e do valor real das pensões de reforma;

O combate à precariedade, designadamente com alterações à legislação laboral e a aprovação de um Plano Nacional de Combate à Precariedade;

A reposição dos salários, pensões e outros direitos cortados, nomeadamente dos complementos de reforma;

A criação de emprego

Uma política fiscal justa que tribute fortemente os grupos económicos e financeiros e alivie os impostos sobre os trabalhadores, os reformados e pensionistas, os micro,

CDU - Coligação Democrática Unitária

A FRA



CONCELHO DE ODIVELAS

pequenos e médios empresários e o povo;

O reforço e diversificação do financiamento da Segurança Social e a garantia dos apoios sociais, designadamente do abono de família, subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego;

A contratação de médicos, enfermeiros de família e outros profissionais para o SNS e a eliminação das taxas moderadoras.

Reiteramos a nossa determinação no combate à pobreza é a exigência da rutura com a política de direita que conduziu o país para uma grave situação social e económica, espelhada no empobrecimento generalizado dos portugueses.

Uma política que restitua ao povo a esperança e a confiança num Portugal mais justo, fraterno e solidário.

Odivelas 21 de Outubro de 2015

Os Vereadores da CDU

CDU - Coligação Democrática Unitária